O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: Ipiranga á rua O. Cruz.

Nocturno: S. José á rua O. Cruz.

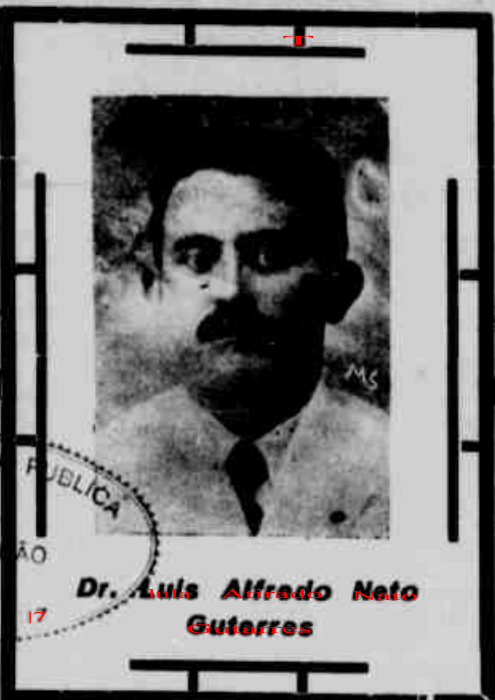
A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar.
G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Diretor-Redator: DR. CARLOS HUMBERTO REIS — Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931 — Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X | *Redação e oficinas:* PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A | MARANHÃO — Quarta-feira 20 de Junho de 1934 | *ASSINATURAS: Ano 40$000 — Semestre 22$000.* | Num. 2.579

Dr. Luís Alfredo Neto Guterres

Dr. Luis Alfredo Neto Guterres

EXPIROU hoje, ás 8,30, o conceituado clinico conterraneo e estimado cidadão, dr. Luiz Alfredo Neto Guterres.

Durante a terrivel enfermidade que tanto o fez sofrer, sua residencia, á rua Euclides Farias, 164, esteve dia e noite cheia de amigos e colegas dedicadissimos, dando conforto e lenitivo aos seus ultimos dias.

A classe medica do Maranhão, unanimemente, poz-se decididamente ao pé de seu leito, envidando todos os esforços no sentido de arranca-lo das garras da morte.

O esforço foi titanico e os medicos maranhenses só cederam ante a realidade cruel de seu falecimento.

A sociedade do Maranhão em peso chora neste instante a perda irreparavel que vem de sofrer, pois perde em Neto Guterres um amigo leal, um facultativo que não vacilava deante dos casos mais terriveis que afetassem a vida de sua vastissima clientela.

Digam'no as nossas instituições: Santa Casa de Misericordia, Assistencia á Infancia, Asilo de Mendicidade, Lazaros, Hospital Regional e Postos de Saúde do Maranhão, onde Neto Guterres, com a sua proficiencia reconhecida e incontestavel, prestava ao lado de dignos colegas os seus serviços profissionais quando lhe eram solicitados.

A pobreza do Maranhão derrama neste instante lagrimas sentidas por isto que desapareceu do cenario da vida o amigo para quem não havia hora nem tropeços quando se tratava de salva-la.

Querido geralmente, jamais surgiram contra o estimado medico malversões, fossem quais fossem.

Estudioso, sempre revelou a soma imensa de conhecimentos adquiridos na vida academica ao lado dos grandes mestres, como BARATA RIBEIRO, de quem ele guardava as mais delirantes recordações, Guilherme da Silveira, Rafael do Monte, Artur Rocha, Miguel Couto e outros.

Na Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, como assistente do Prof. Dr. Barata Ribeiro, deixou luminosa tradição de cultura e abnegação.

Na Clinica Pediatrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o dr. Neto Guterres revelou-se sempre um espirito ilustrado e cheio de fé na ciencia que cultivava com tanto esmero.

E a prova da sua invejavel erudição está na elevada Tése que apresentou e defendeu galhardamente ante a sabia Congregação da Faculdade, onde aprendera a ser o medico deligente e o cidadão honesto e trabalhador que entre nós se revelou.

As suas proposições sobre as ciencias medico-cirurgicas são valiosissimas e constituem um solido patrimonio para as gerações.

Nessa Tése, Neto Guterres, patrocinado por T. Holmes, Bodenhamer, Curling, Esmarch, Trelat, Franz Konig, Kirmisson, Berard, Geoffroy de Saint Hillaire, enfim toda a pleiade de sabios a quem a Humanidade rende o mais fervoroso culto, o ilustre medico maranhense, repetimos, denuncia as causas primeiras dessas aberrações a que alude naquela tése com uma exatidão, não de um jovem que saíra ha pouco dos bancos escolares, mas emitindo seguras opiniões, como se fôra abalisado e experimentado Mestre.

Repitamos suas «DUAS PALAVRAS»:

* * *

"DUAS PALAVRAS"

Interno do Hospital Geral da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro tivemos a satisfação de por dous anos, servir na Enfermaria de Clinica Pediatrica, sob a direção do sabio Professor Doutor C. Barata Ribeiro.

Tivemos desde a nossa entrada para o seu serviço, ocasião de ver em S. Ex. um verdadeiro Mestre, e um amigo sincero.

Esforçámo-nos sempre em boas contas de nosso trabalho, e desse modo obtivemos captar a simpathia de S. Ex. revelada na indicação de nosso nome para o cargo de interno da Clinica Pediatrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Embora de tão honroso cargo tenhamos sido obrigado a afastar-nos quando o Senador Barata Ribeiro teve de abandonar a cadeira de Professor para ocupar a de Senador da Republica, facto que mais orgulho nos dá do que tristeza, folgamos de dizel-o, não assistiu a elle nenhum dos motivos previstos no Codigo de Ensino.

Com todo o criterio temos procurado seguir em nossos actos uma trilha honesta, maior thesouro que nos tem sido legado pelos nossos antepassados, e desse modo, mercê de Deus, não encontramos em nosso tirocinio academico escolho algum insuperavel, contrariedade alguma que nos abatesse.

Deixando a clinica oficial, voltámos á da Misericordia, certo de que o nosso logar seria nosso, passados alguns mezes.

E de facto o foi, porque o Professor Barata Ribeiro reassumindo o exercicio de seu cargo no magisterio superior de novo nos chamou ao serviço oficial.

Foi só nas enfermarias do Hospital de Misericordia que tivemos ocasião de recolher os dados necessarios á confecção da nossa *These Inaugural*; na clinica da Faculdade nada encontrámos de importante.

Si fossem bastante fortes as nossas palavras, pediriamos ao Senhor Ministro da Justiça um pouco da sua benevolencia, para interceder junto a Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica no sentido de ser dotado aquele serviço clinico, de importancia capital, dos recursos necessarios ao bom funcionamento assim da parte medica como da cirurgica.

Não é exagero nosso dizermos que lá não se pode fazer cousa alguma porque ... tudo falta!

E este pedido só o fazemos nós porque confiamos na boa vontade de SS. Excs.: ele é ditado pelo amor que temos ao Instituto que nos vae dar o diploma que á custa de sacrificios procuramos conquistar.

E si formos atendido, as gerações que após vierem chegando saberão manifestar o nosso agradecimento.

Difficil foi ao doutorando a escolha de um assumpto dentre tantos quantos se apresentaram á sua observação, já sob o ponto de vista geral, já em caracter especialisado.

Procurando aprender na lição dos Mestres, desde o terceiro anno de curso medico, com assiduidade frequentamos as enfermarias do Hospital da Misericordia, especialmente as de Cirurgia e Pediatria onde mais tempo nos detivemos.

Apezar disso mesmo, observando meticulosamente todos os casos que se nos apresentavam, sentimo-nos fraco.

Estavamos na obrigação de cuidar de assumpto que se comprehendesse na especialidade em que mais tempo trabalhamos, e era essa toda a nossa difficuldade.

Na enfermaria dos Santos Anjos, 22.ª do Hospital Geral da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, são diariamente realisadas as mais bellas e ousadas intervenções cirurgicas, com o mais perfeito resultado.

O endireitamento forçado das cyphoticos, operação cuja prioridade cabe ao Professor Barata, e só é executada no Rio de Janeiro por S. Ex., vimos praticada de um modo brilhante, estando completamente curadas as duas operadas.

Assumpto de tão alto valor, não devera ser este abordado por mãos inexperientes, quando o Mestre delle já cuidou em importante *Memoria* lida na *Academia Nacional de Medicina* em 26 de Novembro de 1897».

* * *

O Dr. Neto Guterres era natural da cidade de Alcantara, neste Estado. Naceu a 4 de abril de 1880, e foram seus pais, o sr. Antonio Celestino Ferreira Guterres e D. Joaquina Rosa Neto Guterres, já falecidos.

Estudou humanidades no Colegio das Mercês e Colegio Coqueiro desta capital.

Realisou como otimo aluno o seu curso superior na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo sido durante dois anos Interno do Hospital Geral da S. Casa de Misericordia daquela capital, trabalhando e especialisando-se na Enfermaria de Clinica Pediatrica, sob os honrosos auspicios do grande Barata Ribeiro.

Voltando á sua terra natal contraiu nupcias com a exma. sra. d. Leonor Passos Neto Guterres em 8 de Dezembro de 1907.

Deixa de seu consórcio os seguintes filhos: Joaquina Rosa Guterres Soares, esposa do sr. Durval da Silva Soares, Escrivão do Civel e da 1.ª Zona Eleitoral; Vicente de Paula Neto Guterres, academico de Farmacia; Conceição de Maria Guterres Lobato, esposa do sr. Ataualpa Lobato, Coletor Estadual de Rosario; deixa ainda 5 netos: Maria Teresa, Odila e Reinaldo, filhos do Casal Joaquina Soares-Durval Soares e Irene e Maria Luisa, do casal Conceição Lobato-Ataualpa Lobato.

Exerceu nesta capital varios cargos de destaque entre os quais o de Medico da antiga Higiene do Estado, da Prefeitura, do Posto de Ulcerados, da Sul America, e ultimamente exercendo a chefia do serviço de cirurgia do Hospital Geral.

(*Conclue na 4.ª pagina*)

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas—PRAÇA JOÃO LISBOA, 102—Telefone, 640

A direção não tem responsabilidade nas opiniões dos colaboradores deste jornal não devolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviados, sejam ou não publicados.

Na secção «ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contratadas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO . . . . 40$000
UM SEMESTRE . . . 22$000

Os assinantes podem contratar em qualquer época do ano, sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Vida Social

O Rosario de amor da nossa vida

Essas luzentes lagrimas caidas
Dos teus olhos pisados, rasos d'agua,
São as contas simbolicas da magua
E o meu rosario de esperanças idas.

Se não posso sorrir, ó doce amada,
Vendo esse pranto que te inunda os olhos,
Resam meus labios no chocar d'abrolhos
O meu rosario de amargura nada!

Não chores mais mulher — alma querida,
Nem te deixes fanar, matas minh'alma!
Deixa eu resar sorrindo, em doce calma
O rosario de amor da nossa vida!

J. M. Quintanilha

Indissolubilidade

Amor e Ciume. Alegria e Angustia. Felicidade e Desventura. Sentimentos que acompanham o Homem desde o alvor dos Tempos. Sempre juntos, indissoluveis, aonde estiver um, estará, incontestavelmente, o segundo. Na estrada pedregosa que o Destino nos traçou, sempre os encontramos de mãos dadas, a espalharem pelo mundo, com magnanimidade e fartura, a materia prima de que são depositarios bemaventurados — a lagrima. Porque para se amar verdadeiramente, é preciso ter ciumes. E, ás vezes, choramos por nos sentirmos enganados. Para se compreender um minuto de felicidade que se teve, é preciso que haja vivido uma hora de angustia profunda. E ai, a lagrima, ainda é o lenitivo que não nos abandona no momento sombrio. E, para que a felicidade não seja um bem impossivel e inalcansavel, é preciso que o sofrimento ande sempre em cada coração humano. E quem sofre, chora e padece.

NEY

ANIVERSARIOS

Otilo Albuquerque — Vê passar hoje o transcurso do seu aniversario natalicio o nosso prezado amiguinho Otelo Cavalcante de Albuquerque, aplicado aluno do Ateneu «Teixeira Mendes».

Inteligencia lucida, demonstrada no brilhante curso que vem fazendo, Otelo, terá oportunidade de receber hoje carinhosas manifestações de amisade por parte de seus colegas.

«O Combate», que conta no aniversariante um sincero amiguinho, faz-lhe votos de muitas felicidades.

João Brandão de Melo — Assiste hoje o transcurso do seu aniversario natalicio o sr. João Brandão de Melo, a quem cumprimentamos.

Francisco Pires Nascimento — Transcorre hoje a data natalicia do sr. Francisco Pires Nascimento competente pratico do vapor «Barão de Grajaú».

«O Combate» felicita-o cordealmente.

— Fez anos no dia 18 do corrente a senhorita Luiza Carneiro, filha do nosso prezado amigo Manuel Carneiro e da sra. d. Joana Carneiro.

«O Combate» cumprimenta a distinta aniversariante que é muito relacionada em nossa sociedade e empregada da Companhia Telefonica.

— Fez anos ontem o jovem José Coimbra da Trindade, quartanista de medicina da Faculdade do Rio de Janeiro e filho do sr. Antonio Pereira da Trindade, auxiliar do comercio.

Fazem anos hoje:

— a senhorita Silverina Ribeiro, irmã do sr. José G. Ribeiro, contador da agencia do Lloyd Brasileiro, nesta cidade;

— a senhora d. Maria Lisboa de Morais Rego, esposa do dr. Generio Rego;

— a exma. senhora d. Iná de Araujo Morais Rego, esposa do prof. Luis Rego, diretor da Escola Normal;

— a senhorita Haydée Borba, filha do sr. Zacarias Borba, residente em Caxias;

— a senhorita Hilda Salazar, filha do sr. Euripedes Salazar, guarda livros em nossa praça;

— a senhorita Emilia Neri Marinho, filha do sr. Estevam Marinho;

— a senhorita Yolanda Magalhães, filha do sr. Hipolito Magalhães;

— o jovem Antenor Pereira Neves;

— a exma. senhora d. Raimunda Costa Nunes, esposa do cel. Fernando Nunes, comerciante em Viana.

NASCIMENTO

O lar do nosso prezado amigo Julio Ferreira da Silva e de sua exma. familia enriqueceu-se com o nascimento de mais um interessante menino que receberá na pia batismal, o nome de Julio.

«O Combate» envia ao distinto casal sinceros parabens e faz pelo pirralho os mais ardentes votos de felicidades.

— O lar do sr. José de Lima Freire e sua esposa d. Maria Nunes Freire, foi enriquecido, no dia 18 deste, com o nascimento de uma linda criança que se chamará Ivaldo.

«O Combate» ao recem nascido e seus genitores deseja felicidades.

VIAJANTES

Ester de Souza Mendes — Procedente da Capital Federal regressou domingo passado pelo Itapagé, a exma. senhora d. Ester de Souza Mendes, esposa do sr. Artur Donatilio Mendes, oficial de justiça federal e advogado provisionado.

A distinta viajante, que veiu terminar um curso de aperfeiçoamento de modista chapeleira, na Academia de Madame Bernad, teve um concorrido desembarque.

«O Combate» cumprimenta-a.

Arquimedes Lobo — Procedente de S. Luiz Gonzaga está nesta capital o nosso amigo Arquimedes Joaquim de Lemos, conceituado negociante residente naquela localidade.

«O Combate» abraça-o cordealmente.

ENFERMO

Guarda o leito, ha dias, acometido de pertinaz febre, o nosso prezado amigo Antonio Fernandes, comandante da lancha «Estrela do Mar».

«O Combate» almeja-lhe breve restabelecimento.

Curso de Tupí

Por MACIEL DE ALVERNE

Na nossa lição passada estudámos os verbos tupinicos. A nossa impressão é de que interpretamos a contento o pensamento dos mestres.

Conhecida a mais parte da gramatica brasileira, necessario se torna que estudemos os

ADVERBIOS

Adverbio, é uma palavra que se junta ao nome ou verbo para exprimir o modo ou a circunstancia da sua significação.

Os adverbios dividem-se em 5 classes: De logar, de tempo, de modo, de quantidade e de qualidade.

São os seguintes os adverbios de logar

mamó — onde
maçuby — donde
maaquetê — para onde
maarupy — por onde
miquetê — alem
quiquetê — aquem
mime — ali, naquele logar
ique — aqui
aápe — aqui
ocarpi — de fóra
quiciuhy — dali
arpo — arriba
uerp — abaixo
apacatu — lá muito longe
renuê — de frente
pipê — do lado de dentro
iacapiera — atraz
újueupe — perto
apacaturetê-longe de mais

DE TEMPO

São os seguintes os adverbios de tempo mais conhecidos na lingua tupi:

mairarê — amanhã
mairamê — quando
arapucas nua — sempre
curumo — afim de que não
niamoari — nunca
coitê — então naquela ocasião
arame — então, nesse tempo
amoara — para o futuro
cuôre — agora
quisê — ontem
quicenté — resentemente
amoiteicé — ante-ontem
uiny — hoje
oia — já
Intiana — não ainda
Intiranhê — ainda não
curetê — depressa
ariry — depois disto
muiy — alguma vez
curimirê — logo mais
teipo — finalmente

DE QUANTIDADE

amoirê — mais
retê — demais
nhi'te — nada
nhum — só
paué — tanto
muoré — quanto
ufiepe — muito
chinga — menos
upaem — assas
mirente — quasi
nhonte — somente
nhumira — sosinho

DE MODO

inti — não
ecatú — bem
mer am — mal
vanê — assim
mahy — como
hiem — sim

DE QUALIDADE

Catuente — bem, bom
Tenbê — Tambem
Supericé — verdadeiramente
Puitêretê — falsamente
Sepeacuretê — excessivamente

Decerto do exposto nada mais é preciso dizer.

Conjunções será o tema da nossa proxima lição.

NOTA

Na nossa ultima lição por um descuido lamentavel de revisão sairam alguns erros que o leitor inteligente já de certo os corrigia. Entretanto convém mencionar que na conjugação do presente do indicativo do verbo subir, a terceira pessoa do plural saiu trocada, devendo se ler *e'rs svbeiú* ao envez de *e'es zvbiem*.

Jubileu honrado

Não é só no panteon da Literatura, da Arte e do Militarismo que se vê grandes homens e notaveis; herois, tambem na galeria do Comercio, vê-se figuras, distintas, trabalhadoras, honradas, tal a do meu amigo José Alexandre de Oliveira, cuja vida laboriosa e sem jaça é um atestado eloquente de operosidade incansavel, tendo para todos sempre a mesma maneira afavel e cortez que faz com que a gente o queira bem e aprecie.

Cincoenta anos de vida no comercio, representa uma alta e nobre conquista, mormente quando não são anos vazios, mas cheios de labor insano, durante o dia no armazem e á noite, a pensar como realizar um negocio complicado. Demais a vida no comercio é uma escola, onde a pessoa aprende a ser disciplinada e a trabalhar e não a afianar a existencia, servindo de peso morto á sociedade, onde vive.

O José Alexandre começou a lutar pela vida em Caxias e, devido aos seus esforços, o distinto maranhense alcançou a palma sublime do merecimento no mester a que se dedicou, chegando a fazer parte integrante do nosso alto comercio. Parabens, pois, ao seu espirito forte de lutador e a sua bonissima pessoa pronta sempre a fazer o bem, sem outro intuito a não ser o de ser util.

José Sá Vale

Que há em Vitoria do Mearim?

Pessôas vindas do Mearim, ha dias, trouxeram-nos a noticia de que o prefeito do municipio de Vitoria, sr. José Fernandes Veiga, acha-se foragido no Arari.

Onde teria declarado não mais voltar, deixando acefalo o cargo que o governo lhe confiou.

Novos informes, de hoje, confirmam esta assertiva.

A ser verdade, o que teria dado motivo a essa resolução?

Dr. Luís Alfredo Neto Guterres

(Conclusão da 1.ª pagina)

«O Combate», sentindo profundamente a morte do dr. Neto Guterres, dedica á sua memoria esta pagina enlutada, demonstrando, assim, reconhecer no extinto o real valor de seu espirito culto e toda a extensão da caridade e elevado altruismo de sua alma bonissima, cujos comprovantes são as muitas centenas de elementos de todas as classes sociais que até hoje lhe cercaram o leito de agonisante e agora derramam torrentes de lagrimas ao pé de sua urna funeraria, recordando, talvês, os inumeros beneficios emanados daquele coração que não pulsa mais, que não vive mais!

Resta, porem, á posteridade o exemplo extraordinario de sua magnanimidade e devotados sacrificios.

Nós, os desta casa, espargimos nesta hora todas as flores do nosso pesar, as nossas saudades sobre o ataúde do inesquecivel Dr. Luiz Alfredo Neto Guterres.

E á familia enlutada sentimentamos sinceramente, estendendo os nossos pesames a todo o Maranhão que chora a morte do filho querido, que tambem soube cumprir a sua missão, «correndo pelos outros e a todos os instantes» com aquela abnegação que era toda a revelação da sua grande alma.

Pela Constituinte

A prorogação dos seus trabalhos

Rio, 20 (Via Western) — A Assembléa Constituinte votou a prorogação dos seus trabalhos até a expedição de diplomas para a Camara ordinaria, cuja eleição se realisará juntamente com as das constituintes estaduais.

Foram regeitados os decretos—leis, funcionando a Constituinte como poder legislativo. Toda a imprensa elogia a atitude da Constituinte.

O governo e o comercio

Continúa de portas cerradas desde 19 do corrente o comercio a grosso desta capital. O retalhista, como nos dias anteriores tambem fechou ás 18 horas, constando que ambos permanecerão nesta atitude até que o caso dos impostos tenha uma solução satisfatoria.

Telegramas de outros Estados tem recebido o orgão do Comercio.

Ainda hoje recebemos da Diretoria da A C para publicar os seguintes despachos:

BELO HORIZONTE, 19—Diretoria reunida hoje extraordinariamente votou franco apoio congenere, telegrafando Chefe Governo Provisorio, pedindo medidas energicas solução caso. Sugerimos Federação apelar comercio brasileiro fechar um ou dois dias sinal protesto, caso não seja prontamente atendido comercio maranhense. Saudações—*Caetano Vasconcellos*, Presidente Associação Comercial de Minas.

FLORIANOPOLIS, 19— Lamentando ocorrencias esse Estado, telegrafamos novamente Associação Rio, reafirmando solidariedade atitude coletiva fôr tomada, solução comercio aí. Saudações. *Associação Comercial.*

RIO, 19—Congeneres Estaduais reunindo para deliberar quanto á atitude a tomar, conforme acaba de fazer Recife, decidindo fechar 24 horas, sinal protesto, caso não haja urgente solução satisfatoria.

RIO, 19—Firmas prejudicadas com fechamento do comercio daí, estão protestando junto a Associação Comercial daqui, que com serena energia dirige movimento, coordenando elementos.

S. PAULO, 19—Associação daqui telegrafou á do Rio, apoiando energico protesto do comercio maranhense.

NITEROI, 19—Recebi telegrama e estou providenciando. Saudações. *Honorio Leal*, presidente da Associação Comercial.

JOÃO PESSOA, 20—União dos Retalhistas, não tendo comunicação acontecimentos daí, pede informação urgente, fim poder reunir classe. Saudações. *João Amorim*, Presidente.

RIO, 20—Entrevista com o sr. Ministro da Justiça deverá realizar-se hoje.

Partido Republicano

Escritorio Eleitoral á rua Dr. Herculano Parga, antiga da Palma, n. 58-primeiro andar.

Funcionará todos os dias uteis, das 8 ás 11, das 13 ás 18 e das 19 ás 22 horas.

Oliveira Roma e sua cultura juridica

ALVES CARDOSO

Oliveira Roma, candidato á uma cadeira de *Direito Judiciario Civil* da nossa Faculdade de Direito, festejado beletrista a quem já nos habitamos a admirar, acaba de nos apresentar mais uma brilhante face de sua mentalidade evoluida, revelando-se um admiravel conhecedor das ciencias juridico-sociais atravez de duas belissimas téses, ora apresentadas á colenda Congregação da nossa Faculdade de Direito.

Dominando perfeitamente o ponto sorteado por aquela Congregação da Faculdade, vimo-lo dissertando com a maxima proficiencia sobre o enunciado juridico: —DAS PROVAS LEGAIS A MAIS CONTINGENTE É A PROVA TESTEMUNHAL.

Começa pelo sugestivo subtitulo—*a imperfeição humana*, assegurando, de acordo com a sabedoria dos seculos, que «nenhum homem é perfeito».

De fato, que é o testemunho humano? Dizem os Mestres citados por Oliveira Roma que testemunho, em Filosofia, isto é, o testemunho humano, é um dos principais motivos de nossos juisos, sendo ao mesmo tempo uma das fontes mais ricas dos nossos conhecimentos.

Compreende, afirmam, alem do testemunho auricular, e visual a Tradição e a Historia, mas folheemos a tése em questão, pagina por pagina:

As condições que devem ser preenchidas pelo testemunho para produsir a certesa, variam, conforme se trate de um só individuo ou de varios, segundo seja o testemunho verbal ou escrito, mediato ou imediato.

Tais condições implicam treis cousas: a segurança de que a testemunha não se engana, e temos a *capacidade*; que a testemunha não quer iludir e temos a *veracidade* e que o testemunho foi bem satisfeito e teremos, finalmente, a *clareza*.

A certêsa daí resultante compreende a *certesa moral*; quando, porem, toma o nome de *certesa historica* é porque ela cogita de fatos que nos precederam, isto é que não testemunhamos *de visu*.

Em Direito, o testemunho é a declaração que faz uma pessoa de um fato que é de seu conhecimento.

Distinguem-se, dizem mais, duas especies de testemunhas: as *testemunhas judiciarias*, que emitem o testemunho de um fato perante a Justiça e narra perante o juis como as cousas se passaram; e as *testemunhas instrumentais*: que excercem um oficio publico, *instruindo* dentro do exercicio de suas funções para dar mais autenticidade ao ato que vai julgar.

Tais *testemunhas judiciarias* devem ser, antes de tudo, *maiores*, em virtude do cumulo de responsabilidades que acarretam os testemunhos; não devem ser parentes, consaguineos ou afins, protetores, criados ou amigos intimos das partes contendoras; os amentes, os ebrios e devem sobre tudo prestar o juramento de *dizer a verdade*, finalmente a testemunha deve ser capaz fisica, moral e intelectualmente.

De maneira alguma, dizem os bons mestres, podem testemunhar em juiso, os que cumprem penas infamantes ou aflitivas.

O Codigo do Processo Civil e Codigo Criminal regulam com muita sabedoria tudo o que se refere ao modo de citação das testemunhas, á sua recusa, á sua audiencia e ás penas em que incorrem os que se negam, podendo, a comparecer em juiso para colaborar com a Justiça Publica.

Não é só. Os que se tornam culpados de *falso testemunho* são punidos, em materia criminal, com as penas mais rigorosas.

O falso testemunho é uma das maiores aberrações do espirito humano, razão por que os antigos puniram o falso testemunho com pena analoga.

Na Idade Media, então, esse crime era punido com a morte, depois de ter o criminoso a lingua cortada e os bens confiscados.

Oliveira Roma revelou uma erudição invejavel, dando-nos margem a aprender muita cousa que já haviamos esquecido pela idade, pois em toda a trajetoria da 1ª. tese vimo-lo manuseando uma verdadeira biblioteca e dos melhores autores como sejam Max Nordau, M. C. da Rocha, Porto Carrero, Sigmund Freud, João Monteiro, Lahr, traduzido por Jasper, Henrique Green, Mach, Marcel Dufour, Laplace, citado por Fabreguettes, Condorcet, *adversus* Voltaire, Malatesta, Mittermaier, Bacon, *apud* Lahr, Ramalho, *apud* Mittermaier, Ramponi, Neves e Castro, Pontes Miranda, Melo Freire, Pereira de Sousa, Aristoteles, Globig, *apud* Mittermaier, Paula Batista, Morais Carvalho, Lessona, Demolombe, Mortara, Baudry-Lacantinerie, Planial, Bentham, J. E. P. Fortuna, Silva Ramos, Godofredo Viana, Troplong, *apud* J. Monteiro, Henrique Rôxo, Gilman, *apud* Sousa Lima, Nina Rodrigues, Vibert, A. Chauveau, Faustin Helie, Cesar Lombroso, Lino Ferrariani, Heitor Lima, L. Duque Estrada, Burle de Figueiredo, Guilhermet, Pincherli, J. Rigaud, Berardi, Alberto Pessoa, F. Gorphe, Renan, Duprat, Cristiano Enrico, Pomponio, Quintiliano, Loisel, *apud* N. e C., D'Aguesseau, *apud* Fab., Pietro Cogliolo, Domat, *apud* M. C., Clovis Bevilaqua, Jorge Americano, M. de Assis Moura, Galdino Siqueira, Almachio Diniz, Ferreira Coelho, Pothier, Ferreira Borges, Toullier, Magarino Torres, Gastão e José Pereira da Silva, Montegazza, Tobias Barreto, Pedro Lessa, Henri Pieron e Garraud.

Todos esses vultos citados pelo dr. Oliveira Roma constituem o mais vasto patrimonio da Humanidade, resultante da evolução das raças.

Patrocinada por mestres tão abalisados, a tése de Oliveira Roma merecerá sem duvida a dmiração de seus conterraneos tal é a soma de erudição demonstrada na primeira parte da brochura que teve a gentilesa de nos oferecer.

E' pena que o laicismo na materia que envolve o nosso espirito não nos deixe melhor apreciar as fulgurações da inteligencia de escól desse ilustre conterraneo.

Amanhã nos manifestaremos sobre a 2ª. tése de livre escolha do jovem magistrado: — DA AÇÃO DE PRECEITO COMINATORIO.

Os nossos parabens, portanto, ao dr. Oliveira Roma pela sua 1ª tese.

Gremio Litero-Recreativo Português

A Diretoria do GREMIO LITERO — RECREATIVO PORTUGUÊS, convida os senhores socios e suas Exmas. familias para a festa MATUTA, denominada «Uma noite de S. João na roça», a realisar-se do proximo sabado, 23 do corrente, ás 21 horas.

Traje de matuto, ou de passeio.

MANOEL SALGUEIRO—(1º secretario) 2—vs

VÆ SOLI!

Ao Americo Carvalho

O promotor de justiça, nas comarcas inferiores, está só. Abandonado a si mesmo, isolado—é desgraçada a sua posição.

As determinações sevéras da lei o forçam ao sofrimento. Porque, cioso de seus deveres e consciente de suas responsabilidades, ele—sentinela da tranquilidade pública — tem, contra a sua atitude dessombrada a favor do Estado e na defesa da sociedade, muita vez até o juis, cuja função—no diser de Montesquieu «é ser a bôca que pronuncia as palavras da lei»: mas «sem tentar moderar a força nem o vigor» do ministerio público.

Væ soli! Ai do só! ai do que está só!

São palavras do *Eclesiastes*. E' a sentença biblica pesando sobre o órgão da justiça, neste momento agónico de sua vida.

Estamos sós, abandonados a nós mesmos, meu presado Americo Carvalho.

E se ousamos fiscalizar os passos do juis, mais do juis para quem a impunidade não é mais do que um direito adquerido, como já afirmei, volta-se contra nós toda a iniquidade de que são capazes as almas tôrvas dos que nunca pensaram se não nos proprios e mesquinhos interesses.

E a lei, na sua sizudez estafante, ordena fiscalizá-los.

Animo forte para a tarefa mortificante.

Entre a lei e a vontade vacilante do juis não devemos tergiversar:—fiquemos com a lei que, no doutrinar eterno de Rúi, «é a origem espiritual, o principio necessario de toda obediencia»,

Ela é o escudo do promotor de justiça. Na lei é que se acha (Rúi) a base de todos os poderes: efémeros e despresiveis, se assentam na força; inviolaveis e duradouros, se descançam no direito.

Árdua éa nossa missão. Cumpri-la é o nosso dever. Para que fugir? Firmes, resolutos, forcemos pela pertinancia a que o Estado compreenda—que sem promotores conscios do seu papel, não ha justiça.

Somos—nós o órgão da justiça pública—a personificação de uma alta magistratura.

Mal pago é, de véras, o nosso trabalho. Mas, que fazer diante da teimozia do nosso constituinte, abandonar a veréda palmilhada?

Não! Ao menos, escudados no mestre incomparavel, em Rúi, fiquemos com a lei que é a origem espiritual de toda obediencia. Salvemos o espirito já que perece o corpo.

Sejamos, não judeus, mas sim—sentinelas errantes do Ministerio Público de nossa terra!

Pelo Direito e pela Justiça!
MACTE ANIMO!

Souza Bispo

Antonio Pires

Aniversaria-se hoje o festejado teatrologo conterraneo Antonio Pires.

Figura de incontestavel relevo nos meios intelectuaes de nossa terra, onde goza das mais justas simpatias e admirações, o distinto natalicianto de hoje terá oportunidade de receber dos seus numerosos amigos carinhosas manifestações de apreço.

«O Combate», onde o apreciado *diseur* Antonio Pires conta com inumeros admiradores, registrando a passagem do seu natalicio, rende-lhe a homenagem de que é merecedor.

Solicitadas

PEDEM-NOS A PUBLICAÇÃO DO SEGUINTE

Os maus por si se destroem

Ao Clero, ao protestantismo evangelico, aos espiritistas, á Maçonaria e ao publico em geral

Vindo do Recife, ha quase dois mêses, não se sabe como, surgiu no cenário catolico leigo de Fortaleza, e atualmente no desta Capital, o *Titan*, a que aludem os distintos signatarios do telegrama infra transcrito, transmitido á «Gazeta de Noticias» e «Correio do Ceará».

Ex-catolico romano que foi, ex-protestante que é porque foi expulso, por indigno, do seio evangelico, e futuro possivelmente de novo, ex-catolico romano ou espiritista, o ora *Doutor* ora Professor (sic!) Severino de Albuquerque Lira (vulgo fulão Severino), é realmente desses *cavadores* sem sorte: quando ele pensa, aonde quer que vá com a sua titanica truanice, que se benze, eis sinão quando e na melhor das hipóteses, ou o vaiam ou lhe cortam caridosamente a orelha!

E' que o *Titan-truão* não passa de um desses exploradores vulgarissimos, e *sem nenhuma crença*, mas difamadores villissimos das crenças alheias.

Aplica-se-lhes pois, mui bem, o velho adagio:

OS MAUS POR SI SE DESTROEM

Eis o telegrama a que se alude, publicado na *Gazeta de Noticias* e *Correio do Ceará* de 5—6—34.

QUE TIPO RANZINZA!

Agrediu, em conferencias, a todos os credos religiosos

«Quixeramobim, 1 (GAZETA)—Regressa para aí o fulão Severino, apóstata do protestantismo, o qual agrediu a todos os credos nas conferencias publicas realizadas sob o palio protetor de boa fé do nosso páraco. Julgando-se invulneravel, deaneu a insuportavel linguagem contra o nosso meio, inclusive pessôas do escól quixadaense.

Tendo ameaçado na primeira conferencia de ler a relação das pessôas sujas daqui, ocasionou tal procedimento tamanha revolta, que só não teve consequencias funestas devido a intervenção da autoridade policial. Fiquem-se aí com essa prebenda recomendavel á policia.

Afonso Machado, José Ferreira de Almeida, Pedro Gomes Continho, Quintino Cunha, Kalil Staff, Fausto Costa, Nicolau Acario, José Folicio Filho e José Camara».

Ceará, Fortaleza, 6 de Junho de 1934.